

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
ESPECIALIZAÇÃO EM LEITURA E FORMAÇÃO
DO LEITOR**

**A BIBLIOTECA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO
DE ALUNOS LEITORES**

JOYCE MARIA CARDOSO BAIMA

Fortaleza, Julho, 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

JOYCE MARIA CARDOSO BAIMA

A BIBLIOTECA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO
DE ALUNOS LEITORES

Monografia apresentada à coordenação do curso de Especialização em Leitura e Formação do Leitor da Universidade Federal do Ceará (CETREDE), como requisito final para obtenção do título de Especialista, sob a orientação da Professora Doutora Ana Maria de Sá Carvalho.

Fortaleza, Julho, 2005

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Especialização em Leitura e Formação do Leitor, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC (CETREDE) e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Joyce Maria Cardoso Baima

Doutora Ana Maria de Sá Carvalho
Professor Orientador

Monografia aprovada em ____/____/____

Aos meus amores: Janedson, Diego, Igor e Janedson
Filho, pelo carinho e presença no meu caminhar.

“Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão-cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n’alma
É gémen – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar”.

Ao meu Criador, Pai de bondade e de amor, que em todos os momentos que pedi sua luz divina nunca me faltou.

À professora Ana Maria Sá de Carvalho pela dedicação na realização deste trabalho, que sem sua importante ajuda não teria sido concretizado.

Ao colégio Santa Cecília por acreditar no meu desempenho profissional.

RESUMO

O trabalho proposto tem por objetivo analisar como se encontra o processo de trabalho desenvolvido na biblioteca escolar, bem como problematizar a importância da sua utilização, para que alunos, professores, coordenadores e bibliotecários possam percebê-la como recurso necessário ao seu aperfeiçoamento, como também na formação dos seus educandos. A referida monografia foi dividida em três capítulos, sendo o primeiro destinado a importância da leitura dentro do contexto escolar; o segundo abrange as principais considerações sobre o ato de ler e o terceiro capítulo retrata o papel da biblioteca na efetivação do processo de aprendizagem, além do papel desenvolvido pelo professor, família e bibliotecários. A metodologia apresenta uma pesquisa bibliográfica e no segundo momento a pesquisa diagnóstica com a utilização das devidas técnicas de observação e de conversas informais com os alunos da biblioteca Madre Verhelle do Colégio Santa Cecília. Enfim, caracteriza-se nas considerações finais através dos resultados obtidos a real importância do uso da biblioteca como instrumento indispensável na construção de alunos críticos e efetivos leitores na descoberta e no incentivo do prazer em ler.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR	12
1.1 A leitura segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais	13
1.2 A leitura como aquisição do conhecimento	14
2. AS PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ATO DE LER	20
2.1 A função social da leitura	26
2.2 A relação da leitura na escola e na sociedade	28
3. O VERDADEIRO PAPEL DA BIBLIOTECA NA ESCOLA	32
3.1 O uso da biblioteca na efetivação do processo de aprendizagem	34
3.1.1 O papel do professor	38
3.1.2 O papel da família	40
3.2 A leitura e a biblioteca da escola	41
3.3 Uma das missões da biblioteca escolar segundo a UNESCO	43
METODOLOGIA	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

INTRODUÇÃO

O presente estudo a respeito da biblioteca como instrumento de formação de alunos leitores visa analisar a função desse espaço como instrumento significativo no trabalho da aprendizagem escolar. É na escola o lugar onde se processa a educação sistematizada, constituindo-se um ambiente fundamental que se estimula os alunos o interesse e o prazer pela leitura. Por essa razão deve investir à escola, sempre em buscar caminhos que levem os alunos à prática do ato de ler, como também a compreensão da importância da leitura como fonte do saber e do conhecimento, pois é através do prazer da leitura que o aluno encontra o caminho da descoberta e redescoberta do mundo.

MARTINS (1982, p. 35) enriquece este estudo ao declarar que:

“Desde que o ser humano nasce e toma contato com a realidade, começa a fazer uma leitura da vida, por meio de sentidos. A leitura adquire um conceito bem amplo, o de conhecimento, interpretação e decifração do código, enigma que é o mundo. Nesse sentido, a leitura percebe sempre a leitura da palavra, e o objetivo primordial deste implica na compreensão melhor do mundo.”

Desse modo, vê-se que a leitura apresenta-se de várias formas, e que ocupa um papel decisivo e importante no contexto escolar, que através do prazer da leitura o aluno consegue formar seu pensamento crítico, e melhorar seu desenvolvimento cognitivo, pois lendo aprende a conhecer e interpretar ao seu redor.

Outro pensamento sobre a leitura é dado por LAJOLO (1999, p. 07) afirmando que: “quanto mais você lê, é mais sujeito da leitura e menos manipulado pela mídia, você é mais você, pois se move com mais facilidade num mundo manipulado pela comunicação.”

Isso mostra que o prazer da leitura constitui um grande instrumento de luta contra a alienação e contra a dominação. O indivíduo que lê adquire conhecimento, e assume a postura de dominante do saber, tornando-se uma pessoa culta, letrada e acima de tudo instruída intelectualmente e de difícil manipulação.

Portanto, esta pesquisa busca investigar as atividades desenvolvidas pela escola que influenciam no incentivo ao prazer da leitura, e como a utilização do espaço da biblioteca é fundamental para o sucesso da leitura.

Será que os professores trabalham a leitura com eficiência e compromisso no sentido de desenvolver essa atividade nos alunos?

Como a biblioteca é importante no processo do incentivo ao aluno a fim de tornar-se um ser crítico e autônomo?

Esta pesquisa parte da hipótese de mostrar a importância da biblioteca escolar, como mecanismo de motivação e desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Considerando que a leitura é essencial à vida do homem e principalmente na vida de cada aluno torna-se relevante que esses alunos tenham o conhecimento e a consciência da influência da biblioteca na escola levando os alunos ao mundo mágico da imaginação e ao prazer de ler.

Esse estudo monográfico tem como objetivos:

- Conhecer qual a real importância da utilização da biblioteca escolar para o incentivo à leitura, e como os alunos melhoram em seu desempenho escolar.
- Buscar sugestões de alunos para a melhoria do atendimento e o acesso às pesquisas escolares.
- Detectar junto aos alunos qual a melhor maneira de melhorar o espaço físico da biblioteca.
- Valorizar a importância da biblioteca na promoção do prazer de ler.

Desse modo, o marco teórico definiu-se ao longo das leituras realizadas e sob a perspectiva de diversos autores, quando da busca de informações e conhecimentos relacionados ao tema da pesquisa, ou seja, a busca dos fundamentos teóricos. Vários autores falaram da importância da leitura, do verdadeiro papel da biblioteca escolar, valorizando o prazer em ler.

Conforme GAGLIARI (1997, p. 17) a necessidade da leitura na escola e na vida das pessoas deve ser uma constante: “a leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida (...) a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos (...) será fonte perene de educação, com ou sem escola...”

Isso demonstra o quanto a leitura é essencial na construção da autonomia e na formação do aluno. E o local adequado onde se apresenta a oportunidade para incentivar o aluno a gostar e ter o prazer de ler é exatamente a biblioteca escolar. Dessa forma, entre diversos autores que defendem o uso adequado da biblioteca na escola, CAMPELLO (2002, p. 22), em seu livro: A biblioteca escolar “diz que a escola que deseja incentivar os alunos a ler, deve se preocupar com o uso adequado da biblioteca, otimizando seu atendimento e valorizando sua função” e argumenta ainda:

“A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. ...A escola que pretende investir na leitura como ato verdadeiramente cultural não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para a expressão genuína da criança e do jovem.”

Essa definição configura o quanto o uso da biblioteca de forma adequada e planejada na escola, pode beneficiar alunos e professores no progresso da arte de ler, e no sucesso do processo ensino-aprendizagem. No decorrer da pesquisa enfatiza-se diversos autores como: Graça Maria Fragoso em: A biblioteca com prazer – resgatando a prática da leitura (1994); Maria Antonieta R. Simão em: Ativando a biblioteca escolar (1993); Carneiro de Barbosa em: A biblioteca na escola (1990), entre outros.

Para um melhor entendimento do assunto, o referido trabalho monográfico foi estruturado em três capítulos: a importância da leitura dentro do contexto escolar; as principais considerações sobre o ato de ler e o verdadeiro papel da biblioteca na escola. Em seguida, a metodologia, as considerações finais e a bibliografia definem a conclusão desse estudo.

1. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR

Uma das atividades desenvolvidas dentro do contexto escolar é o ato de ler, é uma grande responsabilidade da escola, oferecer para seus alunos a oportunidade de trabalharem à leitura e a escrita, através de aulas interessantes e prazerosas, onde cada aluno possa perceber o quanto é importante saber ler, e compreender o que está lendo. Para tornar-se um bom leitor a formação precisa ser bem fundamentada com a finalidade de obter chances profissionais positivas.

A extensão da escola na vida das pessoas é exatamente a leitura, ela é extremamente importante na vida futura dos alunos. Destaca-se que a leitura é a base de tudo, pois geralmente, o aluno não sabe resolver um problema de matemática, mas o problema não é a matemática em si, muitas vezes é porque ele não sabe ler, nem interpretar o enunciado do problema. Esse tema é um assunto bastante complexo. Um aluno quando faz uma prova de matemática o professor não se preocupa se ele comete algum erro de português, mas de matemática é o que ele observa, começa então, os problemas.

Dessa maneira o aluno acaba ficando sem entender e nem receber as explicações necessárias. São vários os enfoques dados à leitura, principalmente porque eles estão ligados a diferentes contextos e visões. Como por exemplo, pode-se mencionar SILVA (1988, p. 2) afirmando que: “a leitura é uma atividade de amostragem, de seleção, de predição, de comparação e de conformação pelo qual o leitor seleciona uma amostra das pistas gráficas úteis baseado no que vê e espera ver.”

Percebe-se que a leitura é fundamental e poderá ser explorada de diferentes formas, e é na escola que os professores utilizam estratégias e métodos eficientes para ensinar os alunos a ler e a escrever. E nesse contexto é que a biblioteca se torna o instrumento de incentivo à leitura, local apropriado para que os alunos orientados pelos professores, possam realizar trabalhos de pesquisas, de leitura e de interpretação de paradidáticos.

Portanto, a biblioteca deve ser vista como uma facilitadora do processo educativo; e como centro de material didático deverá possuir um acervo diversificado levando os alunos a aprender, estimulando-os a pensar de forma crítica.

Nesse sentido, PERROTTI (1993, p. 22), discorre sobre o assunto em questão afirmando que:

“O papel da biblioteca escolar nesse processo de formação do leitor crítico deve ser repensado. Um número significativo de pesquisas tem revelado o equívoco das políticas e das atividades de promoção da leitura que partem do princípio de que o importante é ler, não importa o quê; é colocar o livro na mão da criança a qualquer custo; é criar o “prazer” da leitura através de técnicas de animação, de jogos, de fichas de leitura.”

Assim, a escola que deseja investir na leitura e na formação do leitor crítico, deve pensar em uma biblioteca como um espaço livre para serem trabalhadas as diversas formas de leituras e de exploração bibliográfica de forma agradável e divertida.

1.1 A leitura segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais

A biblioteca deve ser utilizada com a finalidade de formar leitores competentes, é uma idéia necessária, pois, por um lado a leitura facilita a escrita e melhora o processo de ensino-aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (201, p. 53) da Língua Portuguesa fornece orientações sobre a leitura na escola, e explica:

“A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita entre outros. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita”.

Isso denota que uma leitura bem trabalhada forma um leitor competente, quer dizer, aquele que lê e entende o que leu, onde este aluno possa estabelecer entre os textos que lê e os outros textos já lidos uma relação de comparação e por fim compreenda que cada texto possui o seu próprio sentido e significado.

Os PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais compreendem que a leitura não pode ser um processo simplesmente de decodificação, ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando as estratégias que os bons leitores usam, quer dizer, que façam sua pré-leitura e aproveitem o seu conhecimento prévio do assunto a ser lido. Para aprender a ler, é preciso que o aluno interaja com a diversidade de textos escritos, e que a escola forneça condições favoráveis para incentivar os prazeres do ato de ler.

A leitura é fundamental, pois é através dela que o aluno tem contato com o mundo das letras, e inicia sua leitura de mundo a partir de tudo que consegue ler e compreender.

1.2 A leitura como aquisição do conhecimento

A leitura precisa ser estimulada desde o início da vida escolar da criança, valorizando na escola a biblioteca como local propício ao estímulo ao prazer em ler. Pode-se ressaltar que a leitura é um dado cultural. Porém, depois que os sons foram transformados em sinais gráficos, a humanidade, sem dúvida alguma, enriqueceu-se culturalmente. Surgiu a possibilidade de guardar o conhecimento adquirido e transmitido às novas gerações. Isso tornou o registro gráfico uma descoberta maravilhosa, e poder decifrar esses sinais era poder dominar o mundo das letras, era descobrir indiscutivelmente a real importância do ato de ler.

Dessa forma, a prática da leitura tornou-se cada vez mais importante para o homem, não apenas com o intuito de decifrar aquele código escrito, mas a partir dele, discutindo, contestando ou aceitando construir um pensamento próprio. Nota-se então, que a leitura nos últimos anos, vem ocupando um espaço significativo nas pesquisas e investigações teóricas e metodológicas.

E como consequência disso, a biblioteca converteu-se numa área freqüentada não apenas pelos estudiosos e pesquisadores, e sim um espaço de discussão para o qual são transferidas as inquietações e ansiedades das pessoas ligadas ao ensino, resultando disso a realização de um número considerável de eventos voltados para a estimulação da leitura.

A leitura é muito importante na vida do indivíduo, pois quem não sabe ler terá dificuldades para se comunicar e conseqüentemente dependerá muitas vezes de outras pessoas para se locomover, ir aos lugares, dificultando toda sua vida. Assim, a leitura se torna fundamental para todos os seres humanos. Mas o Brasil ainda apresenta uma grande população nas estatísticas do analfabetismo.

Na realidade, muitas vezes, o indivíduo lê, mas não pratica o gosto de ler e assim a falta do prazer da leitura está formando jovens com um repertório pobre de palavras, isto não se estende somente ao ensino fundamental, médio ou infantil, mas também na universidade e até mesmo entre os professores no âmbito geral.

Leia o que cita LAJOLO (1997, p. 108):

“A discussão sobre a leitura, principalmente sobre a leitura numa sociedade que pretende democratizar-se, começa dizendo que os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa envolver-se com o que lê”.

A realidade demonstra que é importante o ato de ler e que o professor e a escola são peças fundamentais para incentivar os alunos a lerem, pois o mestre é o espelho para os alunos, logo, se o educador demonstra ser um bom leitor, provavelmente, formará também bons leitores, do contrário, como poderá formar leitores se ele próprio não tem o prazer da leitura.

Todavia, muitos alunos se sentem desmotivados para a leitura, ou porque não foram incentivados ou se frustraram por falta de material, de oportunidade ou espaço para tal atividade. Por isso, eis a necessidade crucial e a importância irrefutável de uma biblioteca escolar, que ofereça o estímulo necessário ao envolvimento dos alunos e dos livros, levando-os a conhecerem o mundo maravilhoso das letras.

Sobre o assunto, o autor GAGLIARI (1997, p. 176) comenta:

“Algumas escolas têm bibliotecas e guardam os livros como se fossem pedras preciosas, trancados. Para que serve uma biblioteca de escola se os alunos têm tanta dificuldade em usá-la? As escolas precisam ter uma biblioteca com livros de consulta e com livros de livre circulação. (...) A biblioteca de uma escola tem que ser a mais dinâmica possível, porque representa de fato um complemento necessário, indispensável à formação dos alunos, tanto quanto as aulas e os professores.”

A escola necessita de uma biblioteca não somente completa, mas eficiente em seu funcionamento, fazendo com que os professores possam levar seus alunos e ensiná-los a trabalhar a pesquisa, a leitura silenciosa, a interpretação dos textos, enfim, os educadores devem tomar atitudes que venham beneficiar e valorizar a cultura da leitura, pois é fundamental e é preciso que a escola tenha um espaço exclusivo, isto é, uma biblioteca - pois é nesse espaço que ocorre também o desenvolvimento e a importância do processo de ensino-aprendizagem - que será aprofundado no decorrer desse estudo monográfico.

Na verdade, pode-se considerar o quanto a leitura contribui enormemente no processo educativo, mas, com o uso da biblioteca, o incentivo dos educadores e pais, alimentando este prazer, assim será possível vislumbrar um mundo diferente, entendido em todos os seus ângulos, além de possibilitar a imaginação, a criatividade, a emoção dos alunos, formando leitores críticos e atuantes na sociedade.

O uso da sala de leitura, denominada de biblioteca é o local ideal para esta prática, onde nela possa ser associado momento de prazer, diferenciando-se das demais atividades rotineiras da escola. É por meio dos livros que os professores desenvolvem nos alunos a atenção, a curiosidade e o verdadeiro interesse pela leitura.

A leitura deve ser estimulada desde a educação infantil e continuando durante toda vida escolar do aluno, para que no futuro ele possa tornar-se um leitor capaz de perceber, interpretar e construir suas próprias significações acerca das leituras que realizar. Somente quando educadores e a família dos alunos perceberem os benefícios que a leitura possibilita é que a aprendizagem passa a ter o real sentido para a vida de cada um.

Desse modo, a leitura passa a ser um instrumento de aquisição, transformação e produção do conhecimento e quando trabalhada e acionada de forma crítica e refletiva dentro da escola pode facilitar nos alunos a realização de uma maior consciência, pelo fato de conhecer e dominar os “conhecimentos” e “conteúdos” dos livros lidos. Enfim, a leitura representa um papel fundamental na vida de todos, sendo colocada como instrumento de participação e renovação cultural.

Diante desse contexto, torna-se necessário que a biblioteca seja um local efetivo do surgimento de informação e cultura, sendo instrumento propício para se trabalhar com os alunos o prazer de ler. Assim, numa sociedade letrada como a atual, e que constantemente passa por transformações ditadas pelas novas tecnologias, é exatamente na leitura que se encontra o instrumento fundamental e disponível para que os estudantes possam ter uma consciência crítica e reflexiva diante do mundo.

Nesse sentido, considera-se que a leitura torna-se uma prática social, ou seja, uma forma de incentivo aos estudantes para transformarem e construírem uma nova sociedade.

Sobre esse tema, SOARES (1999, p. 72) descreve seu ponto de vista:

“Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas a leitura e a escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”.

Esse letramento referido pelo autor faz referência como uma forma de se posicionar o aluno diante do conhecimento, e é exatamente nisso que se define e se diferencia da alfabetização, pois em algumas escolas as crianças simplesmente decodificam, sem compreenderem o que realmente leram.

É importante que a escola esteja preocupada com a leitura significativa, pois é através dela que os alunos conseguem ter uma maior visão e sentido da linguagem escrita, essa compreensão de leitura configura que sua aprendizagem só acontece lendo e é

experimentando a leitura que os alunos aprendem a ler e aprendem a conhecer o mundo letrado.

A relação leitura e biblioteca tornam-se nesse contexto um elo inseparável, principalmente na esfera pública onde as bibliotecas não oferecem as condições necessárias para promover um ambiente rico em acervos, e com um espaço físico adequado.

Em geral, as bibliotecas das escolas particulares são bem mais preparadas, tendo uma boa qualidade nos acervos, e normalmente um ambiente físico adequado com a finalidade de atender as necessidades dos alunos. Nesse contexto, entra o bibliotecário para organizar todo o trabalho da biblioteca, onde em parceria com os professores pode planejar e executar estratégias para utilizar a biblioteca, e juntos desenvolver atividades educacionais e culturais em consonância com os objetivos pedagógicos da escola, servindo muitas vezes de apoio ao professor.

SMITH (1999, p. 11), defende a utilização da biblioteca:

“Acatamos a biblioteca da escola como o espaço onde os múltiplos saberes se entrecruzam, se tornam necessários para a prática da leitura e expansão das perspectivas intelectuais infantis e adultas, e o professor como o elemento de fundamental importância para que a leitura realmente aconteça, porque dificilmente teremos leitura sem biblioteca e sem professor, leitor com a compreensão da leitura e de como as crianças devem aprender a ler”.

Compreende-se assim, que é a partir de um trabalho competente e eficiente de leitura, dentro do espaço escolar, em parceria com coordenadores, professor, alunos, pais, bibliotecários, que existirá uma sociedade de leitores críticos e atuantes, visto que para a maioria das crianças, a escola constitui-se como uma única oportunidade de usufruírem o direito à leitura, considerando-se que o ato de ler remete o homem a descobrir novos caminhos, novas possibilidades.

Sabe-se que a palavra tem o poder mágico de transformar, de remeter o aluno ao mundo mágico da fantasia, da imaginação principalmente através de livros e contos infantis, e que a cada nova leitura promove-se uma interação mútua entre autor e leitor, aonde o segundo vai comparando o seu conhecimento com o saber do autor e paulatinamente vai modificando

seus esquemas cognitivos. A leitura é um ato de união, integração do encontro prazeroso entre leitor e autor.

Com uma das definições mais completas sobre o prazer de ler, constituída por FREIRE (1985, p. 29) acrescenta: “... ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante (...) é procurar ou buscar a compreensão do lido (...) é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão (...) é um trabalho paciente, desafiador, persistente...”

Enfim, a leitura é a forma e o caminho mais fácil ao acesso do conhecimento, e adentrar o mundo das letras é conquistar a oportunidade de conhecer o universo da informação, do saber e principalmente é entrar em contato com o mundo do prazer.

2. AS PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ATO DE LER

Na concepção de HOLANDA, no novo dicionário da língua portuguesa (1986, p. 118) ele define, o que é ler? “Ler o que está escrito, decifrar, interpretar um texto por meio da leitura: compreender o que está dito através dos sinais gráficos, tomar conhecimento do conteúdo de um texto pela leitura, reconhecer a mensagem do texto.”

De acordo com a concepção do leitor sobre o ato de ler, leva-se a considerar essa citação com uma coletânea de definições sobre a leitura. Acredita-se que ele fala da definição de ler, como algo além da decodificação da palavra escrita, o leitor deverá ser capaz de interagir com o texto, a ponto de descobrir que este mesmo foi redigido por alguém que possui opinião própria e que como sujeito, deverá ser capaz de tirar suas próprias conclusões.

O ato de ler não se restringe na decodificação pura da palavra escrita e nem na mecanização da leitura, mas na interação do sujeito com o aluno e com a palavra lida, onde ele mesmo poderá recriá-la, reinventá-la e transformá-la, podendo assim ter um ato consciente da ação de ler e interpretar o que foi lido.

Vale destacar que em nossa sociedade, a leitura é uma condição para dar voz ao cidadão, mais é preciso prepará-lo para torná-lo sujeito do ato de ler, como defende FREIRE (1997, p. 20).

“A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra (...) De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida do mundo, mas, por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”.

FREIRE (1999), descreve que antes mesmo do indivíduo ou do aluno ler as palavras de um texto, por suas próprias vivências e experiências pessoais, já traziam uma leitura do mundo, de suas próprias descobertas e conhecimentos próprios. Nesse caso, percebe-se que a leitura é uma forma dos alunos conhecerem outro mundo, além do seu próprio mundo pessoal,

e obterem o conhecimento dos conteúdos de diversos assuntos diferentes, e aprenderem a aprender.

Além de valorizar o ato de ler, outro autor enfatiza em suas obras a implicação que é referente ao aspecto político-social do ato da leitura. Para MARTINS (1982, p. 35), a leitura não é feita de um único modo, mas acredita que há várias formas de ler e fala sobre isso:

“Desde que o ser humano nasce e toma contato com a realidade, começa a fazer uma leitura da vida, por meio de sentidos. A leitura adquire um conceito mais amplo, o de conhecimento, interpretação e decifração do código, enigma que é o mundo. Nesse sentido, a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e o objetivo primordial desta implica a compreensão melhor do mundo. No caso da palavra poética, vamos encontrar, ainda, uma leitura emocional e subjetiva do mundo”.

Desse modo, percebe-se que a leitura ocupa um papel decisivo e muito importante na sociedade, na escola e no mundo de forma geral, porque contribui para a formação do pensamento crítico, atuando como instrumento de reflexão, evidenciando que, o leitor poderá desenvolver sua capacidade de interpretação, de identificação com a realidade e adequação de seus interesses de forma satisfatória e consciente.

Declara a autora BRAGGIO (1995, p. 49), a importância de ler e define: “o ato de ler constitui-se num instrumento de luta contra a dominação. Ler é em uma, primeira instância, possuir elementos de combate à alienação e ignorância.”

Nesse contexto, pode-se dizer que o ato de ler ainda hoje constitui um privilégio de classe, ao mesmo tempo em que se prega o valor do livro tenta-se esconder que as condições de produção da leitura não são tão concretas assim.

A inexistência ou um número muito pequeno de bibliotecas populares reflete a ausência de uma política para a promoção da leitura, que ainda faz parte do autoritarismo dos aparelhos ideológicos do Estado. A proliferação de leitores críticos, sem dúvida, incomodaria os representantes do poder sócio-econômico. Dessa forma, mais uma vez, os indivíduos são levados a não obtenção de livros, jornais, revistas que possam despertá-los a ter uma visão mais profunda e questionadora dos fatos e dos acontecimentos dos dias atuais.

GIGLIOTTI citado por LAJOLO (1999, p. 7), complementa que “quanto mais você lê, é mais sujeito da leitura e menos manipulado pela mídia, você é mais você, se move com mais facilidade num mundo manipulado pela comunicação.” Essa afirmação demonstra que o indivíduo que ler, possui maiores chances de ter uma opinião, uma melhor formação de conteúdos, e a capacidade de discernir entre o certo e o errado, enfim, a leitura amplia seus horizontes e sua capacidade de pensar, e ser menos manipulado.

O exercício da leitura se coloca hoje em função do circuito de informações que controla a sociedade. A força da comunicação de massa, como por exemplo, a televisão, distancia o falante e ouvinte. Então, verifica-se que o ato de ler feito de maneira crítica transporta o sujeito à compreensão do mundo.

Portanto, é ainda o livro, o prazer de ler de maneira crítica e a palavra escrita que se atribui maior responsabilidade para o processo de formação do cidadão.

Outra questão que precisa ser discutida é para que serve a leitura! A leitura faz parte da vida de todos os indivíduos, sendo necessária também para se comunicar com as pessoas distantes através do correio (cartas, telegramas), correio eletrônico (e-mail).

A leitura e a escrita também servem para sonhar com o imaginário; através da literatura, para pesquisar; saber mais para documentar-se e para muitas outras utilidades serve a leitura.

Atualmente, as pessoas necessitam do domínio da Língua Portuguesa para qualquer atividade profissional, principalmente aquelas que usam tanto a linguagem escrita, como a linguagem oral, por exemplo, os advogados, os promotores, professores, os médicos e outros profissionais que necessitam escrever e falar bem para exercerem com qualidade as suas profissões. Mesmo quando as atividades e profissões não exigem tanto dessas capacidades, as pessoas que dominam (leitura, escrita e oralidade), se souberem expressar e se comunicar melhor, certamente, se sobressairão também melhor do que os outros que não desenvolveram estas capacidades culturais.

Observa-se o que afirma LAJOLO (1997, p. 100) sobre a real função da leitura:

“A própria sociedade de consumo faz muitos de seus apelos através da linguagem escrita e chega por vezes a transformar em consumo o ato de ler, os rituais da leitura e o acesso a ela. Assim, no contexto de um projeto de educação democrática vem à frente a habilidade de leitura, essencial para quem quer ou precisa ler jornais, assinar contratos de trabalho, procurar emprego através de anúncios, solicitar documentos na polícia, enfim, para todos aqueles que participam mesmo à revelia, dos circuitos da sociedade moderna, que fez da escrita seu código oficial”.

A leitura é essencial na vida do ser humano, devido as divergentes exigências do cotidiano. Por tudo isso, concretiza-se que a leitura é um processo vital na formação do aluno e a biblioteca o local ideal para plantar, regar e adubar esta semente. Esse assunto será abordado nos próximos capítulos. Mas o ato de ler, como foi mencionado anteriormente não poderá nunca ser confundido com uma mera decodificação. Ler é atribuir um sentido a algo escrito, é dar significado. A leitura só é válida quando a partir dela, o aluno é capaz de refletir e escrever seu significado.

Sobre essas considerações referentes ao ato de ler, SILVA (1981, p. 96) comenta:

“A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informação ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que detectar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes”.

O livro não é para poupar o aluno de pensar, ao contrário, é para provocar o seu pensamento. A boa leitura é aquela que contribui para o desenvolvimento da inteligência, é aquela atividade que funciona como ponto de partida para o próprio ato de pensar.

Dessa forma, tornar-se leitor é aprender cada vez melhor a penetrar dentro de si mesmo, em busca de suas próprias significações pessoais, e sair desse mergulho trazendo para fora algo novo, elaborado pela própria pessoa. Essa forma de pensar é comentada por SILVA (1996, p. 45) que explica: “Ler é, em última instância, não só a ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo.”

É através da leitura, que as portas do conhecimento se abrem, e jamais será ultrapassada, porque possibilita registro das diversas culturas, atividades e invenção do homem. De acordo com ZILBERMAN (1982, p. 16), ressalta-se que:

“...a conquista da habilidade de ler é o primeiro passo para a assimilação dos valores da sociedade. A leitura amplia e enriquece experiências, abre horizontes a novas descobertas, desenvolve no leitor o gosto estético e é fonte de inspiração, informação e beleza”.

O ato de ler é uma atividade essencial em qualquer área do conhecimento e mais importante ainda para a vida do homem, porque possibilita o acesso a toda herança cultural registrada pela escrita e que permite a adequação no mundo e compreendê-lo. Sobre isso, SILVA (1981, p. 64) declara:

“A leitura (ou a resultante do ato de se atribuir um significado ao discurso escrito) passa a ser, então, uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita; a experiência dos produtos culturais que fazem parte desse mundo só é possível pela existência de leitores.”

A leitura devido a sua real importância deve ser tomada como uma prática na vida cotidiana das pessoas. A escola como sendo o lugar onde se dá o início do aprendizado da leitura, deve investir em busca de caminhos que levem os alunos a adquirirem o gosto e o prazer de ler. Hoje, sabe-se que em todas as nações desenvolvidas do planeta, cerca da metade da população é razoavelmente letrada, e isto tem sido um dos fatores fundamentais de seu desenvolvimento. Os países desenvolvidos só cresceram porque difundiram entre o povo os instrumentos da informação escrita, como jornal, o livro, a revista, além de outros.

Entre os fatores decisivos para a criação de uma nação rica e culta está a capacidade desse povo de saber discernir entre o certo e o errado, a capacidade de ter uma maior consciência dos fatos e principalmente a capacitação do povo para o uso da informação escrita. Para isso, temos que tornar os indivíduos pessoas letradas, pois o cidadão comum de uma nação moderna deve chegar à vida adulta capacitado para ler e entender aquilo que está escrito.

Em nosso país, a capacidade de usar a informação escrita em benefício próprio, da família e da nação encontra-se restrita às poucas elites letradas, vez que o censo escolar muitas vezes, relata que as pesquisas indicam um alto índice de pessoas analfabetas. A grande maioria do povo não tem acesso aos benefícios profissionais, políticos, econômicos e de lazer que a familiaridade com a leitura pode proporcionar. Portanto, ampliar o número de leitores entre o povo torna-se uma necessidade fundamental no Brasil, porque a capacitação para o uso da informação escrita é primordial para o progresso econômico e social do país.

Não se quer dizer com isso que outros meios de informação como o rádio, a televisão, o cinema, por exemplo, não sirvam ou não se utilizem a favor da circulação da cultura e da informação. O que acontece é que esses meios precisam ser repensados ou reformulados para que possam contribuir para a evolução da sociedade, pois no caso do Brasil esses meios de comunicação de massa têm servido para reproduzir a ideologia produzida pelas elites dominantes.

De acordo com o pensamento de SILVA (1998), a leitura deve se tornar uma prática social na vida cotidiana das pessoas, pois ela caracteriza-se como um dos meios que favorece a participação do homem na vida em sociedade e por ser um instrumento de aquisição do conhecimento, quando é acionada de forma crítica e reflexiva pode combater a alienação, facilitando as pessoas e/ou grupos sociais a realização da liberdade nas diferentes dimensões da vida.

Nessa visão, configura-se que o prazer da leitura poderá formar pessoas abertas ao intercâmbio, orientadas para o futuro e capazes de aceitar princípios técnicos e científicos. Uma das principais considerações sobre a importância do prazer da leitura é poder formar indivíduos letrados, que ao lerem um texto ou uma notícia possam entender com profundidade tudo aquilo que foi passado nas linhas e entrelinhas da leitura realizada.

Conclui-se dessa maneira que um país desenvolvido precisa de pessoas letradas, visto que, a aquisição de novas informações, e a expansão de horizontes são decorrentes dos diversos tipos de leituras realizadas. O indivíduo que lê contribui para o seu próprio enriquecimento e para sua compreensão de mundo, tornando-se um leitor atualizado e consciente de seus direitos e deveres.

3.1 A função social da leitura

A leitura é, essencialmente um processo político; um espaço antagônico, e contraditório e a sua função social depende de diversos interesses de acordo com a classe social de cada indivíduo.

E ZILBERMAM (1995, p. 28) completa:

“Tal como a contradição está presente nas relações de produção dos bens culturais, entre eles, a leitura, e nas condições de acesso a esses bens. Existe a necessidade de captar, nas condições sociais da leitura, a categoria da contradição, em cujo cerne germina a transformação social”.

É preciso que os educadores ensinem as nossas crianças das classes mais populares e carentes, que a leitura é importante não só para a sobrevivência, mas também para melhorar o desempenho escolar, a criatividade, tornando algo, divertido e quando se torna assim, passa a fazer parte do lazer, da vida delas.

É importante destacar que além de ser uma fonte de prazer, cultura e lazer a leitura também desenvolve e desperta a criatividade do indivíduo, para lutar contra a exploração através do conhecimento adquirido em livros. O indivíduo, o aluno irá saber e conhecer seus deveres, mas também seus direitos como ser humano desse universo.

As condições de acesso à leitura não é só um fato social, como econômico e político, uma vez que, a política educacional que é feita de poucos recursos destinados à área de educação, em contra partida, com os baixos salários dos professores, escolas sem infraestrutura, falta de material didático e livros paradidáticos. Todos esses aspectos podem influenciar na não acessibilidade à leitura das classes menos favorecidas, levando-as a serem excluídas do mundo dos ditos “letrados.”

Por outro lado, essa função social da leitura atinge novo parâmetro, quando se refere às pessoas de nível econômico mais favorável, pois essas pessoas terão um melhor acesso aos livros e jornais, a diferentes tipos de leituras, enquanto as classes desfavorecidas têm dificuldade até mesmo de freqüentar a escola, quanto mais ter oportunidade a vários tipos de leituras. Se a escola na qual freqüentar não tiver biblioteca escolar, ou biblioteca de classe e não houver incentivo para leitura, ficará mais difícil para o indivíduo se tornar um leitor e competir com os outros de classes média que têm fácil acesso a leituras e são estimulados pelos pais e professores desde muito cedo.

Nesse caso, a função social da leitura é vista por diversos ângulos, ela pode em um determinado contexto social ter a finalidade de somente alfabetizar um adulto, e em outro momento, levar um indivíduo a crescer e a se desenvolver na escola através dela, tendo melhores condições profissionais de enfrentar o mundo do emprego e da competitividade. Mas apesar disso, a educação precisa ser vista e entendida como um direito de todo cidadão, seja ele pobre ou rico, todos têm os mesmos direitos embora na vida prática isso não funcione assim.

É por isso que a leitura e a escola precisam ser valorizadas, principalmente as escolas públicas, pois é nela que os filhos do proletariado ou o próprio proletariado pode estudar gratuitamente, e é dever das pessoas que comandam o país, os governantes, os educadores e a família em geral, lutar para que este ensino seja de qualidade, para que a desigualdade social e cultural, seja mais atenuada e as pessoas pobres possam ter iguais chances de concorrerem com os alunos de famílias de classe média e alta.

Portanto, são realmente diferentes os valores atribuídos à leitura, variando seus objetivos e finalidades de acordo com cada grupo social e de culturas também diferentes, como por exemplo, a sociedade indígena, o conceito de leitura que eles têm é totalmente antagônico à nossa sociedade. Eles valorizam a aprendizagem das crianças e suas habilidades na caça e na pesca, onde o ato de ler não é essencial em sua cultura. Porém, já nas classes populares, as pessoas vêem a aprendizagem da leitura, como pura necessidade, por causa da sobrevivência, ou mesmo do seu trabalho que exige o mínimo de leitura e escrita, o básico realmente.

Todavia, nas classes ditas médias e altas da sociedade, o valor atribuído à leitura, são outros, ela não é só necessária, o ato de ler é fundamental para a criança desenvolver suas potencialidades dentro da escola e fora dela, onde as crianças desde a tenra idade são estimuladas pelos pais, familiares e ao entrar em contato com as letras vogais, na escola, rapidamente se alfabetizam e passam a cada dia aumentar seus conhecimentos ampliando horizontes, tornando-se assim mais instruídos e capazes de enfrentar o mundo, em todos os seus aspectos.

2.2 A relação da leitura na escola e na sociedade

A leitura é uma prática social, através dela e da escrita o indivíduo se comunica consigo e com o mundo, por isso é tão importante que todos aprendam a ler e a escrever. Destaca-se que um indivíduo não nasce sabendo ler e escrever, mas para se tornar um bom leitor e escritor, todos tem a mesma capacidade para desenvolver habilidades de leitura e de escrita, pois, os professores, os médicos, os engenheiros, todos passaram pelo mesmo processo de aquisição da leitura e da escrita, para seguidamente crescerem e exercerem suas funções perante a sociedade.

Muitos autores apresentam definições sobre a relação da leitura com a sociedade, mas torna-se importante explicar que a leitura e a escrita podem se constituir numa técnica, quanto mais praticadas, mais aperfeiçoadas as pessoas se tornarão.

É importante enfatizar que ler e escrever não é um tipo de conhecimento que se adquire, se guarda e se usa quando for preciso ou necessário, mas são consideradas como habilidades e instrumentos que precisam ser exercitadas e praticadas para seu melhor funcionamento. Por este motivo, é real dizer que ler e escrever é uma técnica que deve ser exercitada e sempre colocada em prática.

A leitura na escola pode ser desenvolvida através de textos e conteúdos que sejam de interesse das crianças, algo que faça parte da realidade delas, isto serve como alerta para as professoras que trabalham na área de alfabetização. Uma leitura nessa fase deve encantar a criança, levando-a a curiosidade de ler e compreender as letrinhas mágicas do livro. Nesse

momento, cita-se FREIRE (1997, p. 13) que acrescenta: “a leitura do mundo precede à leitura da escola.” Essa citação demonstra que a criança antes de vir a escola já apresenta um conhecimento prévio de determinadas coisas, cabendo ao professor aperfeiçoar este conhecimento através do ato de alfabetizar e educar esta criança.

A relação da leitura e da escola na sociedade é fundamental porque é através do ato de ler estimulado por pais e educadores que irão tornar as crianças de hoje em homens instruídos do amanhã - uma sociedade jamais poderá se desenvolver se seus cidadãos não se tornarem leitores e dirigentes do próprio destino.

Outro ponto que precisa ser enaltecido e que já foi mencionado antes é o papel da família nesse contexto. A família da criança exerce também uma função muito importante com relação ao incentivo da leitura, quando a criança vive num ambiente em que a leitura faz parte do seu cotidiano, em que os pais lêem bastante, ela aprende também a gostar de ler, e sendo motivada pela família, então se tornará leitora efetiva e natural do meio em que vive, e terá mais facilidade de ler, do que as crianças que não têm o mesmo incentivo.

Esse incentivo é definido por FERREIRO (1995, p. 14) que descreve:

“As crianças que estão crescendo em ambiente onde a língua escrita existe, onde se lê e se escreve não apenas como parte da vida diária, onde são estimuladas a manusear livros, onde se permite a elas escrever e desenhar, estas crianças adquirem muitas informações sobre a língua escrita. (...) Se, ao contrário, a criança não tem contato com a língua escrita, se ao redor dela não há pessoas que possam ler e escrever, torna-se muito difícil chegar à escola sabendo o que quer dizer ler e entendendo o que quer dizer escrever”.

Embora FERREIRO (1995), dê importância à família com relação ao incentivo da leitura e da escrita, a grande maioria das crianças brasileiras tem pais analfabetos ou semi-analfabetos que não completaram ao menos o ensino fundamental (que corresponde à 8ª série), sendo assim, não possuem condições de incentivarem e motivarem seus filhos em casa a serem bons leitores e escritores, cabe à escola desempenhar o seu papel da melhor maneira possível no aprendizado da leitura e escrita dos seus educandos para que pelo menos as desigualdades e diferenças de aprendizagens sejam mais atenuadas.

Conforme explica SILVA (1998, p. 52):

“A compreensão crítica das diferenças socioeconômicas e culturais entre as famílias de onde se originam as crianças deve enriquecer o planejamento do ensino e não, como usualmente ocorre, ser tomada como uma dificuldade intransponível. Deve, ainda, servir de orientação básica ao estabelecimento de propósitos para a ação pedagógica, que, no fundo e em essência, é sempre política. Do contrário, a continuar essa noção distorcida de que a leitura depende exclusivamente do berço, à escola caberá atender exclusivamente as crianças de lares abastados”.

Em outras palavras, o autor acima citado critica as escolas que não tem compromisso com a educação e muito menos com a aquisição da leitura e da escrita, não se preocupando com a democratização do saber. Faz-se perceber que a escola é uma extensão da família e conseqüentemente uma extensão da própria sociedade em que se vive.

A sociedade na sua essência, não é formada somente pela classe média ou rica, ao contrário, ela é basicamente construída da classe baixa e pobre, onde a escola surge nesse cenário como uma forma discreta de oferecer cultura e educação, tentando diminuir as desigualdades sociais porque as crianças carentes possuem os mesmos direitos de aprenderem a ler, embora na realidade, estes direitos não sejam devidamente respeitados.

O processo de educação não poderá ser realizado como instrumento de imposição por parte do governo, mas precisa pensar na efetivação de um projeto educacional que contemple todas as camadas sociais, a integração e principalmente a inclusão dos alunos excluídos pelo sistema ou mesmo pela própria escola e/ou família. Esse projeto educativo deve ser resultado de um processo democrático, em todas as suas dimensões e respeitando os interesses sociais para ser encontrada possível solução para os conflitos gerados na sociedade.

A escola surge como co-participante desse processo, conscientizando as pessoas e alunos sobre a aprendizagem, a busca do emprego no mercado de trabalho, introduzindo a ética e a cidadania, levando aos alunos uma educação crítica e desafiadora, onde a escola possa atender a comunidade escolar; professores, funcionários e alunos em busca de campanhas educativas que promovam o bem comum, dentro da própria escola e para a comunidade.

E na busca do saber, evidenciando principalmente na escola um projeto que desenvolva a leitura, cultura, arte e uma consciência política, abrindo espaços na própria escola e para que pais e professores possam participar e construir de alguma forma sua dependência. Um grande projeto é trabalhar a leitura e a escrita; a partir do domínio da leitura e da escrita, os estudantes e os pais letrados podem pesquisar e motivar seus próprios filhos cada vez mais para uma ascensão profissional e pessoal.

Ressalta ENQUITA (1989, p. 219), “no âmago do processo de industrialização e de resistência ao mesmo a escola adotou como direção a preparação de crianças e jovens para constituir uma mão de obra assalariada, disposta, dócil e manipulável”.

Nesse ínterim, a escola passa a ser o aparelho reprodutor da sociedade, mesmo que ela não seja profissionalizante ou tenha outro curso de formação, a escola vai trabalhar seus alunos e prepará-los para o mercado de trabalho, embora seja indiretamente.

Dessa forma, quando a escola procura desempenhar seu papel da melhor forma possível, principalmente a Escola Pública, com certeza irá melhorar muito na qualidade da educação, do espaço dos livros, oferecendo uma boa estrutura.

3. O VERDADEIRO PAPEL DA BIBLIOTECA NA ESCOLA

O processo da leitura e da escrita está relacionado ao aspecto não só da aprendizagem, mas do aspecto sócio-cultural, faz parte da experiência diária de cada um que fica condicionado aos estímulos do ambiente, às situações e oportunidades em que o aluno possa vivenciar experiências significativas da leitura e da escrita.

Segundo FREIRE (1997, p. 18), “a alfabetização deveria vir do universo vocabular das experiências dos educandos e não do educador.” Na realidade, FREIRE (1997), declara, em sua opinião, que as experiências devem vir das vivências dos alunos, afinal as pessoas só conseguem aprender quando o que está sendo ensinado tem significado para elas.

O professor é o agente dentro da escola para provocar um ambiente alfabetizador, dando oportunidade à criança de avançar no processo de alfabetização por meio de um planejamento que levem os educandos a seguirem seus próprios caminhos com a leitura, fazendo da sala de aula um recurso de leitura, onde as paredes possam ter murais, cartazes e um local propício à exposição de livros para que o público escolar tenha acesso dentro da sala.

Na realidade, muitas escolas brasileiras são caóticas, sobretudo as escolas públicas onde o acervo e o material didático é extremamente escasso. Mas, este aspecto também é bem diferente nas escolas particulares, onde a biblioteca existe em boas condições de trabalho e o incentivo à leitura funciona efetivamente, porque a biblioteca escolar deve ser uma propagadora da cultura e não um depósito de livros. O acervo da biblioteca deve atender às necessidades e ao interesse da escola, respeitando o programa de ensino desenvolvido, proporcionando à sua clientela, um ambiente favorável à formação do prazer da leitura e pesquisa, ou seja, um campo de exploração e enriquecimento cultural.

Essa é a função real de uma biblioteca na escola – promover didaticamente o prazer de ler - sendo um espaço aberto a todos que precisarem entrar no mundo mágico das letras. A biblioteca escolar deve ter livros didáticos, livros de cultura geral e referencial; como dicionários, atlas, listas telefônicas); livros técnicos, científicos, recreativos; de ficção, de

cunho literário, livros de formação pedagógica, periódicos que correspondem a revistas, jornais e biografias em geral.

Para o bom funcionamento de uma biblioteca ela precisa ser rica no seu acervo, ajudando na formação de bons leitores, onde o aluno possa ter a possibilidade de escolher seu próprio livro, tornando-se assim melhores leitores. Na biblioteca, o foco principal é a leitura, normalmente quando uma biblioteca é visitada por alguém, o objetivo é pesquisar, ler ou fazer um empréstimo de livros.

Todavia, a biblioteca também pode ter um espaço de criatividade, onde os alunos possam desenhar, escrever, criar e pintar seus próprios desenhos. O professor ou o regente da biblioteca poderá adotar métodos de trabalhos com a leitura, usando imagens, gravuras, desenhos, quadros de artes, para trabalhar e desenvolver a imaginação e a criatividade dos alunos, até mesmo para produzirem melhor e se tornarem bons redatores.

O trabalho do bibliotecário, ou do professor que exerce a função de regente na biblioteca, é tão valioso quanto do professor em sala de aula, principalmente quando se refere à motivação, criatividade e incentivo à leitura, que não é só tarefa do professor, que é o de criar meios para que os alunos aprendam a freqüentar a biblioteca.

Quando a criança encontra o estímulo para a leitura na escola, ela irá somente potencializar e praticar esse prazer, conseqüentemente terá uma maior aprendizagem, um melhor aprofundamento nas leituras e um melhor desempenho na escrita.

Veja o que declara SILVA (1998, p. 72) no que se refere a biblioteca:

“(…) Não basta que a biblioteca execute somente as tarefas técnicas de difusão de informação; é necessário que ela exerça influência ativa e dinâmica no contexto envolvente, preocupando-se com a qualidade de seu acervo e dos seus serviços, com a origem e as necessidades dos usuários, com a democratização do seu espaço e com o planejamento de programas sócio-culturais”.

Entende-se que é preciso que o bibliotecário deva ir além de suas obrigações comuns como: tomar, classificar, catalogar, emprestar, arrumar e recolher as obras contidas no

acervo, mas que este profissional que atua na biblioteca esteja engajado e comprometido com a socialização do saber e da cultura, como co-participante dos processos educativos e projetos desenvolvidos na escola, e que seja um parceiro do professor como coadjuvante no processo do incentivo à leitura e a escrita.

Dessa maneira, a escola torna-se a principal incentivadora, tendo como missão desenvolver e estimular os alunos o prazer de visitar constantemente a biblioteca, de ler e de escrever. A leitura é a base de todo o ensino e quando a escola falha nesse processo, a comunidade escolar sofre as conseqüências, ocorrendo o fracasso, uma vez que a leitura está intrinsecamente ligada ao sucesso da aprendizagem dos alunos.

SANTOS (1996, p. 136), relata:

“O incentivo à leitura requer além de uma orientação personalizada, um contato mais direto com livros. Essa orientação acontece na prática por meio de recomendação de obras que abordem temas tratados pelos alunos nos textos livres. O contato direto com livros torna-se viável na prática com a biblioteca de classe, pois é por meio dela que surge a oportunidade do aluno tocar, folhear e escolher seu livro de leitura (...)”.

De acordo com essa visão, em uma escola a biblioteca é fundamental, isto é, uma biblioteca organizada por alunos e professores ajudará muito ao incentivo da leitura, pois os alunos terão mais oportunidades e contato com os livros, terão chances de ler mais. Isso confirma o quanto o papel da biblioteca é importante dentro da escola, sendo cultivada por alunos e professores, a leitura se tornará um prazer e a aprendizagem com certeza progredirá, assim a utilização da biblioteca formará mais e mais alunos leitores.

3.1 O uso da biblioteca na efetivação do processo de aprendizagem

Atualmente o professor não se encontra estimulado para desenvolver um trabalho referente a prática da leitura, mas estas não exercem seu verdadeiro papel como já foi citado no capítulo anterior, pois não é feito o intercâmbio entre os educandos e os livros da forma

como deveria e sem esta inter-relação, os alunos não são capazes de perceber a importância do livro, e como ele pode contribuir na melhoria de sua vida estudantil.

Percebe-se isso porque desde que os alunos são crianças pequenas, a leitura não é muito estimulada e incentivada na família e nem nas escolas. É necessário que desde cedo, exista um trabalho motivador, onde os alunos possam sentir prazer no ato de ler, sendo motivados a terem vontade de conhecer o mundo das letras e penetrar no mundo da imaginação, descobrindo a magia dos livros.

Sobre esta argumentação, vale destacar, que não é um dado geral, pois muitas escolas incentivam as crianças desde o maternal a folhear livros, revistas, a terem um contato maior com os livros. O que se percebe é que uma parte das escolas não investe nas bibliotecas e não incentivam desde cedo seus alunos a freqüentar as salas de leitura.

Sobre este argumento, FRAGOSO (1994, p. 35) faz sua exposição:

“Apesar de haver, por parte de alguns educadores a intenção de instalar o prazer da leitura entre seus alunos, o que vemos, na realidade, é que a leitura se faz presente no ambiente escolar quase exclusivamente como meio para ampliar vocabulário, memorizar normas gramaticais, motivação forçada para redação e identificação de estilos literários. Além de vir sempre acompanhada da obrigatoriedade, de prazos onde o livro tem que ser lido num determinado período, com data marcada para término da leitura, e entrega de uma análise, e não conforme a necessidade, a vontade, o ritmo e o querer do leitor.”

A leitura sendo apresentada para o educando, desde cedo, como uma obrigação, sem que ele mesmo sinta interesse em ler, transforma a educação num ato de depositar conhecimentos, onde a leitura só é passada como um ato mecânico.

O que deve ser ressaltado, é que a leitura precisa ser trabalhada de forma agradável, estimulando os alunos a perceberem o verdadeiro sentido da leitura, onde devem ser preparados para compreender o mundo que os cercam através de embasamentos teóricos que estão contidos nos livros.

Entretanto, ao se observar o comportamento de um aluno, percebe-se logo quando os professores e a escola motiva para desenvolver o prazer de ler, pois logo o aluno demonstra interesse e satisfação e as visitas a biblioteca mantêm-se sempre em sintonia com a leitura e os estudos em sala de aula.

Na realidade, a biblioteca é eficaz na sua utilização de melhorar o desempenho dos alunos principalmente quando este aluno é motivado, estimulado a leitura, desenvolvendo-se principalmente no aspecto ensino-aprendizagem.

Afirma TELES (1992, p. 21) que:

“O termo motivação designa as necessidades, metas ou desejos que provocam a ação de um organismo. Para ela, os aspectos ativadores e direcionais dos motivos afetam a aprendizagem, visto que o motivo é condição para que a aprendizagem se estabeleça, e quanto maior o motivo, mais resposta o organismo dará e mais ele aprenderá sobre seu ambiente”.

Sabe-se que, quanto mais o aluno for estimulado, quanto mais recursos educativos a biblioteca disponha em seu acervo, e quanto mais o professor colocar os alunos em contato com os livros e explorar o máximo a sua importância, como um recurso indispensável para compreensão do mundo que o cerca, mais os alunos terão motivos para aprender. Dessa maneira, quanto mais o aluno ler, mais terá condições de perceber a escrita e melhorar na aquisição da linguagem oral e escrita, porque somente lendo muito e de tudo um pouco, a criança desenvolverá seu senso crítico, reformulando opiniões, critérios e encontrando os novos valores.

O professor precisa trabalhar com uma leitura diversificada porque essa multiplicidade de leituras levará ao enriquecimento do programa curricular e uma melhor aprendizagem. É importante que o professor goste de ler e frequente a biblioteca, não basta somente discursar sobre a importância de adquirir o prazer de ler, mais é fundamental praticar a leitura, pois uma ação vale por mil palavras; a prática do uso da leitura pelo professor é percebida por seus alunos. Com certeza, o professor leitor, formará alunos leitores também, levando-o ao gosto da leitura.

Acerca do assunto, menciona DIAZ (1986, p. 264),

“Se o professor frequenta a biblioteca, conhece seu potencial e suas limitações e é visto sempre pelos alunos empenhado na pesquisa e uso de materiais, os alunos compreenderão a importância decisiva da biblioteca não somente para sua tarefa como estudantes, mas também para os seus futuros trabalhos como profissionais”.

Essa abordagem demonstra que os alunos observam muitas vezes seus professores, se eles vêem seu professor lendo na biblioteca, pesquisando e trazendo novidades para a sala de aula, vão percebendo aos poucos, que os livros são instrumentos indispensáveis para o favorecimento do sucesso no processo de aprendizagem.

Diante dessa idéia, a biblioteca precisa existir dentro do ambiente escolar por ser fundamental para o processo ensino-aprendizagem. Desse modo, o trabalho desenvolvido pelos profissionais que atuam na biblioteca não pode ser estático e sim dinâmico, estimulante, onde os livros sejam apresentados como um instrumento fascinante.

Levando em consideração esse fato é que SIMÃO conceitua (1993, p. 13): “ a biblioteca escolar precisa ser ativada, a fim de que possa atrair, além de professores, os pais, os alunos, enfim, toda a comunidade à qual a escola está vinculada”.

Assim como a responsabilidade de formar bons leitores é missão atribuída à escola, então cabe a todos os responsáveis por ela, dinamizar e otimizar a biblioteca da escola, tornando-a ativa, viva e capaz de proporcionar oportunidades de leitura, tanto para os alunos e profissionais da escola, para que despertem o interesse em lutar por uma educação cada vez melhor e para que possam ser, no futuro, indivíduos letrados e críticos.

E para que isso ocorra, torna-se necessário que professores e alunos estejam engajados no processo educativo, onde cada um assuma seu papel, num trabalho voltado para o desenvolvimento do aluno. Onde o professor possa ensinar e indicar um aluno, onde ele possa pesquisar, estudar e que a biblioteca é o ambiente ideal para trabalhar a leitura.

Realmente, todos os professores precisam conscientizar-se de que não se constrói a escola que se deseja, sem a utilização correta do uso da biblioteca escolar, sem um acervo adequado à todas as idades. É preciso investir em livros e os professores trabalharem em parceria com o professor da biblioteca, criando projetos voltados para aquisição da leitura e da escrita, pois a biblioteca será tanto mais significativa quanto mais os professores se engajarem no processo conhecendo algumas obras destinadas à sua área específica de ensino para melhor orientar e encaminhar os trabalhos de pesquisa.

Desse modo, o uso da biblioteca na efetivação do processo de ensino-aprendizagem é de grande relevância, visto que ela serve de apoio técnico-pedagógico nas atividades tanto para alunos como para professores, pois é impossível desenvolver um trabalho de qualidade na escola, quando a biblioteca não representa uma fonte aliada no processo de ensino-aprendizagem.

Enfim, somente uma biblioteca ativa e bem utilizada num trabalho de cooperação e participação, servirá de suporte ao processo educativo, como parte dinamizadora da ação educativa e pedagógica. É importante analisar que não existem modelos pré-estabelecidos para desenvolver um bom trabalho em uma biblioteca, mas, precisa existir a consciência da necessidade, uma preocupação coletiva em torno da promoção da leitura e do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que todos se encantem com o mundo mágico dos livros.

Finaliza-se este capítulo parafraseando Monteiro Lobato que dizia: “um país de verdade se faz com homens e livros”.

3.1.1 O papel do professor

Sabe-se que o trabalho de orientação do professor é um dos principais responsáveis pela formação intelectual do ser humano, mas sabe-se que além do esforço desse profissional em semear a cultura, deve existir a vontade própria do aluno em desenvolver suas potencialidades. E para que essa vontade se efetive, ele necessita ser estimulado; então, no ambiente escolar, é imprescindível a existência de recursos audiovisuais no auxílio ao

trabalho do professor, permitindo-lhe a cada dia inovar suas aulas, a fim de que possa atrair seus alunos, despertando seu interesse e atingindo os objetivos da educação.

O papel do professor é desenvolver um trabalho educativo e formar cidadãos atuantes, capazes de transformar no futuro a sociedade brasileira. Em relação a aquisição da leitura, o professor desempenha um papel relevante. É o elemento “professor” quem dá início ao processo de aprendizagem como também leva as primeiras leituras aos alunos menores e dependendo de sua prática diária em sala de aula, a escola poderá vir a formar bons leitores.

O professor necessita reconhecer a importância da leitura no processo educacional, é necessário que haja de fato um empenho dele para formar leitores reais. Cabe ao professor a tarefa de orientar, promover e incentivar a leitura proporcionando aos alunos experiências ricas e agradáveis.

Segundo BARBOSA (1990), quando uma criança não encontra utilidade na leitura, é o professor que deve fornecer-lhe outros exemplos. Ao perceber a falta de interesse da criança pela leitura, o professor deve criar situações mais envolventes e assegurar demonstração adequada de leitura às crianças, ajudando-as a encontrarem seus próprios objetivos.

Não existem fórmulas para garantir que a leitura seja compreensível, todavia, o professor fundamentado por sua competência pedagógica, pode compreender e atender às necessidades, às dificuldades e ao interesse de cada criança num dado momento.

Um meio bastante eficaz para tornar a leitura mais interessante é fazer dela uma atividade livre, onde os alunos se sintam com total liberdade para ler ou não, sem que haja imposição por parte do professor no sentido de obrigar e escolher no lugar dos alunos, o tipo de leitura a ser realizada por eles.

O papel do professor é criar aulas de leitura que possam ser associadas a momentos agradáveis, desenvolvendo a curiosidade e o interesse da criança para o objeto de leitura, promovendo a imaginação criativa e a sensibilidade da criança através das leituras realizadas são algumas das inúmeras possibilidades que o professor pode experimentar junto com seus alunos para tornar a leitura mais alegre e menos cansativa.

É a partir dos professores que deve surgir em primeira instância a preocupação para que aqueles alunos que passem pela escola se tornem de fato leitores, levando às crianças o gosto pela leitura e a motivação de interessar-se por um livro.

3.1.2 O papel da família

A família tem um importante papel no processo de formação do leitor. É essencial para a criança, que desde cedo ela mantenha contato com os livros, visto que a leitura é fonte de alegria, prazer, fantasia e entretenimento. E ninguém melhor do que a família para possibilitá-la neste contato logo nos primeiros anos de vida.

Atitudes como sentar para contar histórias aos filhos, ler poesias, oferecer livros, além de aproximar mais o convívio entre pais e filhos, também faz com que a sensibilidade, a imaginação e a emoção das crianças sejam estimuladas, gerando nelas o interesse pela leitura.

A leitura deve ser inserida no cotidiano das crianças de forma leve e suave para nunca parecer uma atividade cansativa. Se a criança for estimulada desde pequena, e adquirir esse desejo, com o passar do tempo, a leitura se tornará tão presente em sua vida, que ler já fará parte do seu dia-a-dia.

O papel da família precisa estar em sintonia com a escola, trabalhando juntos em busca de educação de qualidade. Todavia, cabe à família oferecer livros às crianças, ler e contar histórias para elas, fazendo e dando oportunidade delas conhecerem o contraste entre o real e a ficção, estimulando à imaginação e criando a oportunidade para que a criança se exponha na sua maneira mais própria de pensar e se expressar.

Isso significa que é necessário que as famílias façam de suas casas um ambiente de leitura, embora se saiba que existem alguns empecilhos para a efetivação desse processo, como: falta de tempo, o corre-corre do cotidiano, a necessidade da sobrevivência representa, em geral, argumentos utilizados pelos pais na justificativa de não proporcionarem em casa momentos destinados à leitura.

Enfim, se as crianças conviverem em um ambiente, em um lar onde os pais valorizam a leitura, e por isso lêem e praticam o que dizem sobre a leitura, certamente a criança encontrará maior facilidade na aprendizagem da mesma e se sentirá estimulada a praticá-la, o que resultará no futuro na formação de um bom leitor.

3.2 A leitura e a biblioteca na escola

Observa-se então, que, para os professores conquistarem uma melhoria significativa na aprendizagem de seus alunos, eles necessitam incluir nas suas aulas o uso dos multimeios; a televisão, o rádio, o vídeo, jornal e o computador, são recursos que tem o poder de complementar as atividades desenvolvidas na sala de aula, e assim a biblioteca passa a ser um recurso a mais do professor, além de complementar, motivar e proporcionar a contextualização do programa de ensino na escola.

Observe o que diz SANTOS (1996, p. 99): “atualmente, na fase extremamente consumista que atravessamos, a motivação da leitura está muito relacionada à constante busca de novos conhecimentos, novas informações, além da distração e do lazer.”

É indiscutível que a escola disponha de recursos materiais em sua biblioteca, e que alunos, professores e bibliotecários possam atualizar-se e, num planejamento conjunto, sejam capazes de desenvolver cada disciplina, incluindo o uso dos multimeios disponíveis, visando enriquecer suas aulas e torná-las mais interessantes e agradáveis para seus alunos.

A biblioteca dentro do contexto escolar é de fundamental importância, pois é através do seu uso que os professores trabalham a leitura em todos os seus aspectos pedagógicos. Se a utilização da biblioteca for bem planejada, ela facilitará o trabalho do professor na formação integral do aluno.

A TV Escola (2000, p. 33) esclarece a respeito, com a seguinte comentário:

“Quem usa a TV e o computador na escola, enfrenta um desafio permanente: escolher, interpretar e integrar a grande massa de informações oferecidas por estes recursos. Porque informação não é conhecimento, ainda que seja sua matéria-prima. O conhecimento só é construído quando se atribui significado à informação. E quem faz isso é o professor, em seu papel insubstituível de mediador e orientador do processo de ensino-aprendizagem. Tecnologia é, portanto, ferramenta para encontrar novas soluções para velhos e novos problemas, e melhorar com isso a qualidade do ensino e o trabalho do professor”.

Dessa maneira, o que se quer dizer, é que não basta somente dispor de recursos ou utilizar a biblioteca, mas é preciso contar também com a capacitação profissional do professor, visando oferecer uma nova oportunidade ao trabalho da aquisição da leitura.

Com certeza, o uso da biblioteca é de grande importância para motivar os alunos e fazer com que estes assimilem os conteúdos com maior rapidez e eficácia. Complementa SANTOS (1996, p. 100), “os multimeios que surgiram como inimigos dos livros e das bibliotecas estão se transformando numa fonte de estímulo à leitura e à pesquisa científica”.

Se a escola trabalhar comprometida diretamente com os professores, pais, funcionários e principalmente com a educação, a biblioteca será de grande importância nesse processo de ensino-aprendizagem.

A função do educador é ampliar seus métodos didáticos tradicionais, podendo fazê-lo de forma diversificada, visto que para a criança e o adolescente e principalmente à criança, quanto maior a variedade de recursos, que ela visualizar e manusear melhor, pois aprenderá com maior facilidade na sala de aula.

A leitura na escola é desenvolvida de várias formas e em diferentes aspectos, onde os professores devem levar constantemente seus alunos à biblioteca, principalmente os das séries iniciais para realizarem o empréstimo de livros que vão ser utilizados em sala, e assim, os alunos, desde muito pequeninos vão tomando consciência da importância da necessidade de ler e, com o passar do tempo, consolidar essa ação e conquistar a grande felicidade de ler.

Essa prática leva muitas vezes os alunos a começarem a ter prazer na leitura, além de aprender com os conteúdos expostos, eles também se divertem, isso é o que declara SANTOS (1996, p. 104): “o usuário da biblioteca escolar está mais motivado e capacitado a utilizar, no futuro, as bibliotecas, a fim de desenvolver sua vida intelectual, cultural e profissional”.

Portanto, os alunos que desde pequenos forem motivados, como também os adolescentes desde cedo por pais e professores, e a freqüentar a biblioteca, com certeza, estarão bem mais familiarizados com os livros e os multimeios de modo geral, bem como estarão preparados para o futuro em relação às pesquisas universitárias. É bom lembrar que a biblioteca da escola é só a base para o início da conquista do ato de ler, mas se for bem trabalhada e explorada poderá transformar um simples aluno, em um futuro investigador e pesquisador profissional.

Dessa forma é desenvolvida a leitura na escola através do uso da biblioteca, e quanto mais o aluno mantiver contato com o livro e com a biblioteca maior a probabilidade de desenvolver o prazer da leitura. Então, vale destacar que quanto mais ele for motivado a buscar seu aprendizado na biblioteca, mais capacitado estará a conquistar novos conhecimentos, principalmente por ter tido estímulo no ato de ler e isso refletirá para sempre no seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

3.3 Uma das missões da biblioteca escolar segundo a UNESCO

A tarefa primordial de uma biblioteca é estimular e desenvolver nos estudantes competências para a aprendizagem durante sua vida escolar e após sua vida estudantil, e que através das inúmeras leituras o aluno vai obtendo o conhecimento, o saber e tornando-se um cidadão crítico e letrado.

De acordo com o tema abordado, observa-se o que declara o Manifesto da UNESCO (1999, p.?) sobre as bibliotecas escolares e suas funções.

“As bibliotecas escolares devem disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional ou social. Aos utilizadores que, por qualquer razão, não possam utilizar os serviços e materiais comuns da biblioteca devem ser disponibilizados serviços e materiais específicos. O acesso aos serviços e coleções deve orientar-se pela Declaração Universal dos Direitos e Liberdades do Homem das Nações Unidas e não deverá ser sujeito a nenhuma forma de censura ideológica, política, religiosa ou a pressões comerciais”.

Esse enunciado atesta que a principal atividade de uma biblioteca é atender a comunidade, independente de qual classe social, religião ou credo esta pessoa pertença, o essencial é fornecer material didático, livros, textos que possam alimentar a sede do saber, e para que isso ocorra a biblioteca precisa estar preparada tecnicamente e com um bom acervo de material de pesquisa, pois essas fontes de informações como obras literárias, documentários, complementam e enriquecem o trabalho do pesquisador.

Dentro da escola é comprovado que quando há um trabalho de parcerias entre o bibliotecário e o professor da sala de aula, os alunos conseguem obter elevados índices nos aspectos referentes as leituras, interpretações de textos, trabalhos que envolvam a leitura sobre literatura; melhorando o índice de aprendizagem dos alunos.

Portanto, a biblioteca escolar e seu uso são essenciais para o crescimento de qualquer escola ou instituição que trabalhe com a aprendizagem dos alunos, ressaltando que a escola deverá investir nos acervos bibliográficos, como na compra de livros atuais e de diversos gêneros literários, onde os objetivos de seu funcionamento devem existir, e precisam ser reconhecidos e mantidos.

Logo em seguida, descreve-se alguns dos principais objetivos da Biblioteca Escola de acordo com os parâmetros da UNESCO (1999):

- Apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades e curriculum da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;

- (...) Organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
- Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola (...);
- Promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e o meio.

Segundo a UNESCO, são esses os objetivos centrais da importância da biblioteca no que se refere ao desenvolvimento da literatura, do conhecimento, do ensino, na atuação da aprendizagem, como proliferação da cultura e do saber. A biblioteca é o local ideal para que todos busquem o saber, descubram o conhecimento e embasados por ele, possam aprender sobre o mundo, e tornarem-se alunos conscientes de seus papéis e de seus direitos e deveres como cidadão.

Desse modo, verifica-se o quanto é fundamental a importância da utilização da biblioteca escolar e suas necessidades para a escola. É através de seu funcionamento e de sua atuação, que acontece o acesso físico e intelectual às principais fontes de informação. É através de seus equipamentos e organização realizada por pessoas especialistas, como o bibliotecário que todos os objetivos são alcançados e sua eficiência torna-se evidente, tornando a pesquisa, a procura por livros na realização de um trabalho, feito com objetividade e de fácil acesso por meio de recursos eletrônicos e informatizados, otimizando o trabalho e enfim, levando aos alunos e usuários o retorno aos seus anseios, proporcionando um maior acesso ao contato com o saber e o conhecimento bibliográfico.

METODOLOGIA

A metodologia de uma pesquisa é o planejamento necessário para se atingir os objetivos propostos, de acordo com o referencial teórico e com base na identificação do problema de pesquisa.

Segundo GIL (2001) a metodologia é também um instrumento poderoso justamente porque apresenta os paradigmas do estudo vigente e aceitos pelos diferentes estudiosos interessados na sua produção.

A metodologia aplicada nesse trabalho deteve-se em dois momentos de execução: o primeiro aspecto em uma revisão bibliográfica baseada em diversos autores, sobre a biblioteca como instrumento de formação de alunos leitores. O segundo momento deteve-se numa pesquisa informal aplicada na biblioteca Madre Agathe Verhelle do Colégio Santa Cecília.

Conforme LAKATOS (2000), este trabalho se caracteriza quanto ao escopo, como um estudo de caso, uma vez que, consistindo em uma investigação sistemática de uma instância específica não permite a generalização dos resultados, mas pode permitir a formulação de hipóteses para o encaminhamento de outros estudos. Entretanto, a orientação dessa pesquisa quanto ao objetivo e grau do problema é de caráter exploratória. Os estudos exploratórios buscam maiores informações sobre o tema em questão, daí a importância da revisão bibliográfica.

O universo da referida pesquisa está delimitado a unidade da Biblioteca Madre Agathe Verhelle do Colégio Santa Cecília que subsidia alunos, pais e professores.

Atualmente o referido colégio possui aproximadamente 2.537 alunos, 30 técnicos em educação, 43 técnicos administrativos, 53 funcionários de serviços gerais e 16 religiosas que trabalham para a formação de cidadãos críticos, participativos e solidários.

A Biblioteca Madre Agathe Verhelle do Colégio Santa Cecília, está situada na Avenida Senador Virgílio Távora, 2000 – Dionísio Torres, na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará que possui um acervo de livros de aproximadamente 6.287 títulos e 10.689 exemplares.

Para SELLTIZ (1999) a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas no âmbito das ciências sociais. A entrevista é, portanto uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

A amostra dessa pesquisa abrange 25 (vinte e cinco) alunos pertencentes a 1ª e 4ª série do ensino fundamental que através de observações, rodas de bate-papo e conversas informais com os referidos usuários que frequentam a referida biblioteca, pretende-se obter as respostas e informações pertinentes para que se compreenda o ponto central desse estudo.

Na opinião de LAKATOS (2000), sejam quais forem as categorias de sujeitos participantes e de instrumento de coleta de dados utilizados, toda investigação será sempre conduzida ao fim proposto do tema estudado.

Nesse caso, a referida pesquisa se refere basicamente ao cumprimento dos seus objetivos.

A seleção dos entrevistados foi realizada por conveniência, em função da própria relação destes com o tema e as limitações de ordem financeira para uma maior investigação.

Quanto à natureza das variáveis, caracteriza-se como qualitativa, pois esse estudo ressalta aspectos subjetivos e de opiniões. No que se refere a utilização dos resultados é uma pesquisa pura, tendo por finalidade oferecer uma visão geral sobre o assunto.

Em suma, buscou-se a definição de parâmetros que permitissem um embasamento teórico e generalizado permitindo um maior conhecimento sobre este tema que para produzir efeitos positivos servirá de estudos para outras pesquisas e outros estudos nesse campo de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido a respeito da biblioteca como instrumento de formação de alunos leitores, constitui, sem dúvida, um grande passo para uma tomada de reflexão no que diz respeito as práticas educativas que conduzem a leitura e a escrita.

Compreende-se que os professores são conhecedores da complexidade existente em cada um dos fatores intrínsecos ao homem, os quais são determinantes na possibilidade de aquisição do conhecimento.

As crianças aprendem a ler não por causa dos programas prontos de ensino, mas porque os professores conseguem fazer com que elas encontrem um sentido para o ensino que recebem. Veiculando os interesses e as fantasias dos alunos, a leitura é, portanto, inteiramente acessível muito cedo, desde que sejam esses interesses e essas fantasias que nutram os textos usados para sua aprendizagem.

Entretanto, sabe-se que a aprendizagem é muito complexa e suas raízes estão plantadas muito profundamente na personalidade e no inconsciente das crianças. A leitura é a primeira inquietação escolar dos pais, antes mesmo da escola porque sentem que ela é a condição primeira para o sucesso nos estudos e na vida.

No decorrer de todo esse estudo, o fator determinante trabalhado foi o contexto geral da biblioteca de forma organizada e o quanto a sua efetivação como um apoio ao trabalho dos professores na escola é essencial para o sucesso da leitura e do processo de ensino-aprendizagem.

Através dos resultados da pesquisa constatou-se que a maioria dos alunos participantes da amostra, numa faixa de 70% têm o prazer de ler e que essa prática vem se disseminando e tornando-se rotina na escola e que os professores são os grandes incentivadores nesse processo de amadurecimento cultural.

Pois, na verdade, é nesse espaço privilegiado que se desenvolvem e incentivam cada vez mais o prazer da leitura, onde os professores, alunos, pais e bibliotecários formam parceria de desempenho para propagar cada vez mais a formação da leitura e de levar o conhecimento a todas as pessoas inseridas nessa sociedade escolar, para que esse grupo de usuários que honra a biblioteca com a sua visita ou com o seu trabalho possam tornar-se mais críticos, independente de verdadeiros cidadãos.

Conclui-se realmente, que todo o corpo discente e docente frequenta bastante a biblioteca e que a tendência é o crescimento em termos de melhorias, principalmente na questão de maior acervo, espaço físico e tecnológico, ou seja, com maior número de computadores disponíveis para o atendimento à demanda escolar.

Como sugestões dos alunos entrevistados segundo os resultados da pesquisa, para a Biblioteca Madre Agathe Verhelle do Colégio Santa Cecília:

- Realizar mais feiras de livro e incentivar aos alunos escreverem mais;
- Ter na biblioteca uma banca de troca de livros. Assim, os alunos poderiam trazer de casa os livros usados e trocar por outros livros. Esta atividade poderia ser realizada na própria biblioteca ou no pátio da escola;
- Trabalhar a importância do silêncio na biblioteca;
- Aumentar o número de computadores na biblioteca;

A pesquisa correspondeu aos objetivos pretendidos e decorreu como previsto num ambiente de total informalidade com a participação ativa de todos os envolvidos no processo da amostra.

Finalmente, este trabalho monográfico pretende fornecer subsídios ou bases teóricas para outras pesquisas nessa área de estudo, cuja importância é indiscutível, para o crescimento cultural do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARO, Mirian. **A biblioteca na escola**. São Paulo: Loyola, 1999.
- BARBOSA, Carneiro de. **A biblioteca na escola**. São Paulo: Cortez, 1990.
- BRAGGIO, Lúcia Silva. **Leitura e alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: termos para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Cultrix, 2002.
- DIAZ, Juan Bordenave e MARTINS, Pereira. **Estratégias de ensino e aprendizagem**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- ENQUITA, Mariano Fernandez. **Educação e trabalho no capitalismo**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FERREIRO, Emília. **Reflexão sobre alfabetização**. Trad. Horácio Gonzáles. São Paulo: Cortez, 1995.
- FRAGOSO, Graça Maria. **A biblioteca com prazer – resgatando a prática da leitura**. Amar. Ano XXVII. nº 241, p. 35, março, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 3 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2001.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo. Brasiliense. 1982.
- MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- NOVO DICIONÁRIO. HOLANDA, Aurélio Buarque. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2 ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- PERROTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1993.
- SANTOS, Maria Lúcia dos. **A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1996.

SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisas nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1981.

_____. **O ato de ler**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Nova Fronteira, 1993.

SMITH, M. Fernandes. **Alfabetização: análise, linguagem e pensamento**, São Paulo: FTD, 1999.

SOARES, M. B. As muitas facetas da alfabetização. In: **Cadernos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 1999.

TELES, Maria Luzia Ferreira. **Aprender psicologia**. 2. ed. Brasiliense. 1992.

ZILBERMAN, Regina e Silva. **Leitura e perspectivas interdisciplinares**. Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 1995.